



INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO

VOL. 1, Nº. 2, SETEMBRO 2023



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

PARCERIAS



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Bambuí



**PREFEITURA DE
BAMBUÍ/MG**



SECRETARIA MUNICIPAL DE
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EMPREGO
BAMBUÍ/MG

Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

BOLETIM ECONÔMICO
Volume 1, Número 2, Setembro 2023

BambuÍ
Instituto Federal de Minas Gerais
2023

© 2023 by Instituto Federal de Minas Gerais

Todos os direitos autorais reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico. Incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização por escrito do Instituto Federal de Minas Gerais.

Reitor	Kléber Gonçalves Glória
Diretor Geral Campus Bambuí	Rafael Bastos Teixeira
Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gabriel de Castro Jacques
Presidente IPSEC	Érik Campos Dominik

I59 Instituto de Pesquisas Socioeconômicas: Boletim Econômico, v.1, n. 2; set. 2023. – Bambuí: Instituto Federal de Minas Gerais, 2023.
13 p. : il. ; color.

E-book, no formato PDF.

1. Índice de preços ao consumidor. 2. Parceria. 3. Inflação.

CDD 338.52

Catálogo: Douglas Bernardes de Castro CRB-6/2802

2023

Direitos exclusivos cedidos ao
Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Bambuí
Fazenda Varginha, Zona Rural,
CEP: 38900-000, Bambuí-MG,
Telefone: (37) 3431-5411

Equipe e Colaboradores

CONSELHEIROS IPSEC

Presidente e Conselheiro	Érik Campos Dominik
Vice-Presidente e Conselheira	Patrícia Carvalho Campos
Conselheira	em substituição
Conselheira	em substituição

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE DE CÁLCULO IPCB

Docente IFMG	Fábio Rodrigues Martins
Docente IFMG	Érik Campos Dominik
Discente IFMG	Caio César Salomão Andrade
Discente IFMG	Herik Ap ^a Ramos da Silva
Discente IFMG	Johnattan Silva Ferreira
Discente IFMG	Luiz Augusto da Silva

EQUIPE DE APOIO

Daniela de Assunção, Isadora Camargos da Silva, Larissa Silva Araújo, Lorena Rezende de Oliveira Vaz, Lyandra Maria de Paula Garcia, Silas André Rodrigues Silva, Tawane Cristielle Macedo Borges, Verena Aparecida Rodrigues Silva.

AGRADECIMENTOS DESTA EDIÇÃO

Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego de Bambuí - Gustavo Resende Bruno
Coordenadoria Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) - Nilton Raimundo de Assis Júnior
Vários estabelecimentos comerciais, pessoas físicas e instituições de Bambuí

Apresentamos o nosso segundo Boletim Econômico, dando continuidade ao trabalho. O Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB), construído em parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí, já pode realizar a sua primeira comparação trimestral.

Em breve, o **Boletim Econômico** terá outras pesquisas. Este é só o começo! Acompanhe o Boletim no endereço:

<https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/subpaginas/boletins-ipsec>

Participe e colabore conosco! Toda ajuda é sempre bem-vinda!

Érik Campos Dominik

Presidente do Instituto de Pesquisas Socioeconômicas

O Índice de Preços ao Consumidor de Bambuí (IPCB)

O índice foi baseado nas estruturas de ponderação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Belo Horizonte-MG, ambos pertencentes ao Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) do IBGE, baseadas na POF 2017-2018 e divulgadas em janeiro de 2018.

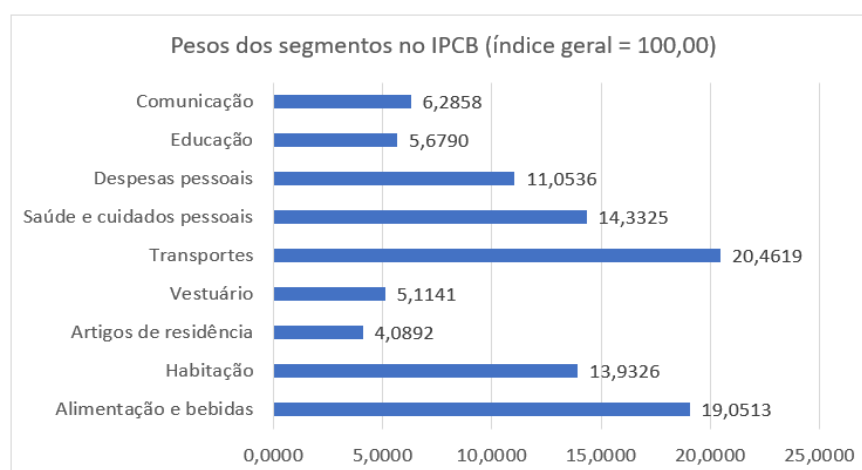
O IPCB possui diversos níveis, como parte de sua própria estrutura: a) o índice geral de preços; b) a variação de preços dos grupos (segmentos de alimentação, habitação, artigos residenciais, despesas pessoais, saúde e cuidados pessoais, vestuário, transportes, educação e comunicação); c) a variação de preços dos subgrupos (divisão dos grupos, como alimentação no domicílio); d) a variação de preços nos itens (divisões dos subgrupos, como “tubérculos, raízes e legumes”); e e) a variação de preços dos subitens (bens e serviços dentro dos itens, como “tomate”). Dentro da proposta do IPCB, podem ser calculados sub-índices, como o índice dos serviços e o próprio IVCB.

O índice utiliza médias aritméticas para definição dos preços médios de cada subitem; percentuais para variações de preços de subitens; médias ponderadas (equação de Laspeyres) para o cálculo dos itens, subgrupos, grupos e índice geral; e médias geométricas para cálculo de índices mensais.

A cesta de consumo do IPCB, então, foi montada com cerca de 200 produtos, já com as suas especificações e marcas e os estabelecimentos a serem visitados para a coleta de preços, que ocorre inicialmente de forma trimestral, *in loco* ou via informação do estabelecimento por Whatsapp ou telefone.

Por questões operacionais na coleta dos preços, o ano do IPCB se inicia em fevereiro e termina em janeiro do ano seguinte. Portanto, o primeiro trimestre diz respeito aos meses de fevereiro, março e abril e assim por diante.

O peso dos segmentos (grupos) foi baseado na estrutura de ponderação do IPCA de Belo Horizonte, calculado pelo IBGE, divulgado em janeiro de 2018, em função da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) mais recente.



Os segmentos que possuem maior peso no IPCB são: transporte (20,4619), alimentação e bebidas (19,0513), saúde e cuidados pessoais (14,3325), habitação (13,9326) e despesas pessoais (11,0536). Os que possuem menor peso são artigos de residência (4,0892), vestuário (5,1141), educação (5,6790) e comunicação (6,2858).

O IPCB tem três cestas específicas, adaptadas do IPCA/IBGE: O Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí (IVCB), uma adaptação do antigo IVCB com o IPCA, com 50 produtos, entre alimentos, materiais de limpeza e artigos de higiene; o IPCB – Serviços (IPCB-S), baseado no IPCA – Serviços, porém, também adaptado à cesta local, com 35 serviços que não são monitorados pelo governo; e o IPCB – Monitorados (IPCB-M), baseado no IPCA – Monitorados e também adaptado à cesta local, com 26 bens e serviços costumeiramente monitorados pelo governo.

Índice	Quantidade de produtos	Categorias (bens e/ou serviços)
IVCB	50	- Alimentos - Material de limpeza - Artigos de higiene pessoal
IPCB – Serviços	35	- Alimentação fora do domicílio - Aluguel residencial - Consertos e manutenção - Transportes - Serviços de saúde - Serviços pessoais - Recreação - Cursos regulares - Cursos diversos - Comunicação
IPCB – Monitorados	26	- Gás e taxas - Transporte público - Veículo próprio e combustíveis - Produtos farmacêuticos - Plano de saúde - Correio

Análise geral

Seguem os índices calculados no segundo trimestre de 2023, relativo aos meses de maio, junho e julho.

Antes de verificar os índices, é preciso mencionar o contexto de um município de pequeno porte, como Bambuí, em relação à variação de preços. Em geral, nesses municípios, são poucas opções de estabelecimentos para cada segmento. Portanto, uma única promoção ou manutenção dos preços de um trimestre para o outro afeta mais o índice do que em um município de maior porte (Belo Horizonte, por exemplo), em que é possível pesquisar mais estabelecimentos. De qualquer modo, reflete-se o que os consumidores estão consumindo no momento da coleta de preços, independente de ser ou não uma promoção ou dos preços aumentarem apenas uma vez por ano, no caso principalmente de serviços públicos ou coletivos.

Outro fator que gera impacto no índice é o período de definição dos preços. Alguns produtos possuem alteração de preços anuais, porém, em épocas distintas de outras partes do País. Também é preciso considerar os preços de safra e entressafra, que afetam sobremaneira os preços dos alimentos.

Bambuí é uma cidade universitária. Os estudantes do IFMG – Campus Bambuí fazem parte de uma população flutuante que afeta periodicamente a dinâmica do município.

Estes fatos explicarão a maior parte das diferenças entre os índices de segmentos de Bambuí, Belo Horizonte e Brasil. Em parte deles, os índices ficaram relativamente próximos.

Grupos de despesas	Índice trimestral (%)			Média mensal (%)		
	IPCB	IPCA BH	IPCA BR	IPCB	IPCA BH	IPCA BR
Índice Geral	0,93	0,63	0,27	0,31	0,21	0,09
Alimentação e bebidas	1,32	-1,51	-0,54	0,44	-0,51	-0,18
Habitação	2,55	2,53	0,34	0,84	0,84	0,11
Artigos de residência	-2,21	-0,29	-0,61	-0,74	-0,10	-0,20
Vestuário	1,82	0,75	0,58	0,60	0,25	0,19
Transportes	1,29	0,84	0,51	0,43	0,28	0,17
Saúde e cuidados pessoais	-0,13	1,31	1,30	-0,04	0,44	0,43
Despesas pessoais	0,59	2,23	1,39	0,20	0,74	0,46
Educação	1,63	0,35	0,24	0,54	0,12	0,08
Comunicação	-1,31	0,19	0,07	-0,44	0,06	0,02

O índice geral do IPCB do segundo trimestre foi de **0,93%**, desta vez maior que o IPCA de Belo Horizonte (0,63%) e que o IPCA do Brasil (0,27%). O que colaborou para o índice local ter sido maior que o de Belo Horizonte e o nacional foram as variações de preços dos segmentos de alimentação e bebidas (1,32%), habitação (2,55%), vestuário (1,82%), transportes (1,29%) e educação (1,63%). Os segmentos que tiveram variações de preços menores que em Belo Horizonte e no Brasil: artigos de residência (-2,21%), saúde e cuidados pessoais (-0,13%), despesas pessoais (0,59%) e comunicação (-1,31%).

O índice geral do IPCB (0,93%) subiu em relação ao do 1º trimestre, que era de 0,42%, resultado que ocorreu de forma inversa nos índices de Belo Horizonte e do Brasil, que caíram de 1,81% para 0,63% e de 2,18% para 0,27%, respectivamente. Porém, os índices trimestrais ficaram mais próximos entre si do que no primeiro trimestre. Os grupos do IPCB que tiveram aumento em relação ao primeiro trimestre foram: alimentação e bebidas (-0,57% para 1,32%), habitação (0,21% para 2,55%), vestuário (-0,71% para 1,82%), transportes (-0,28% para 1,29%), educação (1,57% para 1,63%) e comunicação (-1,46% para -1,31%). Os grupos que tiveram queda foram: artigos de residência (7,81% para -2,21%), saúde e cuidados pessoais (0,75% para -0,13%) e despesas pessoais (0,75% para 0,59%).

Os índices dos segmentos

O índice do segmento de **alimentação e bebidas** teve uma variação trimestral de 1,32% e uma média mensal de 0,44%, puxados principalmente pelos grupos de: farinhas, féculas e massas (10,45%), por causa de fatores climáticos e diminuição da área plantada de mandioca; hortaliças (75,83%) e frutas (10,06%), por causa de aumentos observados no fim da estação mais fria, quando o comportamento de queda de consumo é considerado normal; pescados (44,43%), em virtude do aumento do consumo de tilápia; e panificados (8,71%), em virtude do impasse do acordo de grãos entre Rússia e Ucrânia, afetando o preço do trigo e do pão francês. Os índices do IPCA de BH (-1,51%) e do Brasil (-0,54%) tiveram queda, provavelmente pelo período de coleta ser diferente, já que o IPCB captou importantes aumentos de preços no início de agosto para o trimestre, ao contrário dos demais índices, que captaram a última variação no mês de julho. Em relação ao primeiro trimestre, o índice do IPCB para o setor aumentou quase dois pontos percentuais, de -0,57% para 1,32%.

O segmento de **habitação** também teve um aumento considerável no 2º trimestre (2,55%), maior que o observado no 1º trimestre (0,21%). O índice foi equivalente ao do IPCA-BH (2,53%) e maior que o índice brasileiro (0,34%). O aumento do índice local foi devido principalmente ao aumento nos grupos de material de limpeza (7,84%) e de energia elétrica (14,69%).

O segmento de **artigos de residência** teve queda de preços de -2,21%, compensando o grande aumento de preços do 1º trimestre (7,81%) por motivos locais, o que ajuda a explicar a maior queda em relação aos índices de BH (-0,29%) e do Brasil (-0,61%). Esta queda foi motivada principalmente pela baixa nos preços dos grupos de eletrodomésticos (-10,28%) e de tv, som e informática (-20,25%).

Houve aumento no preço do segmento de **vestuário** (1,82%), superiores aos aumentos de 0,75% em Belo Horizonte e de 0,58% no Brasil e em sentido contrário à queda de preços do IPCB no 1º trimestre (-0,71%), o que pode sugerir apenas ajuste local de preços. Os grupos que mais contribuíram para o aumento de preços do segmento foram os de roupas masculinas (11,38%) e femininas (8,29%) e de calçados e acessórios (10,9%).

Os preços do segmento de **transportes** aumentaram 1,29% no segundo trimestre, ao contrário do primeiro trimestre, em que houve queda de 0,28%. Este aumento mais forte no 2º trimestre, assim como no caso do vestuário, também sugere ajuste local de preços até certa medida, uma vez que o aumento dos índices de BH foram mais fortes no 2º trimestre do que no 1º trimestre (0,84% e 0,51%, respectivamente). O aumento foi puxado principalmente por ônibus urbano (14,81%) e combustíveis (6,56%).

O segmento de **saúde e cuidados pessoais** foi mais estável no 2º trimestre (-0,13%) em relação ao 1º trimestre (1,36%). A redução relativa do índice também ocorreu em Belo Horizonte (1,31% x 3,38%) e no Brasil (1,3% x 3,61%), embora os índices absolutos sejam positivos. O grupo de plano de saúde ficou estável (0%), enquanto a queda no preço dos medicamentos (-11,08%), com maior peso, foi compensada pela soma dos aumentos de serviços médicos e dentários (9,96%), exames (6,82%) e artigos de higiene pessoal (4,77%).

Os preços do segmento de **despesas pessoais** tiveram aumento de 0,59%, pouco menor que o aumento de 0,75% do 1º trimestre e novamente menores que os de Belo Horizonte (2,23%) e do Brasil (1,39%), confirmando uma tendência de crescimento menor dos serviços relacionados ao segmento no município. Os principais aumentos se deram nos serviços de manicure (25%), depilação (32%), tratamento de animais (36,36%) e hospedagem (7,14%).

Os preços do segmento da **educação** foram praticamente iguais no 1º trimestre (1,63%) e no 2º trimestre (1,57%) e, desta vez, superiores aos índices de Belo Horizonte (0,35%) e do Brasil (0,24%), que já não estavam mais impactados pelo aumento da mensalidade escolar que se dá no 1º trimestre. O maior índice do IPCB se deu principalmente devido ao aumento de preços dos livros didáticos (17,54%), artigos de papelaria (29,8%) e autoescola (4,35%).

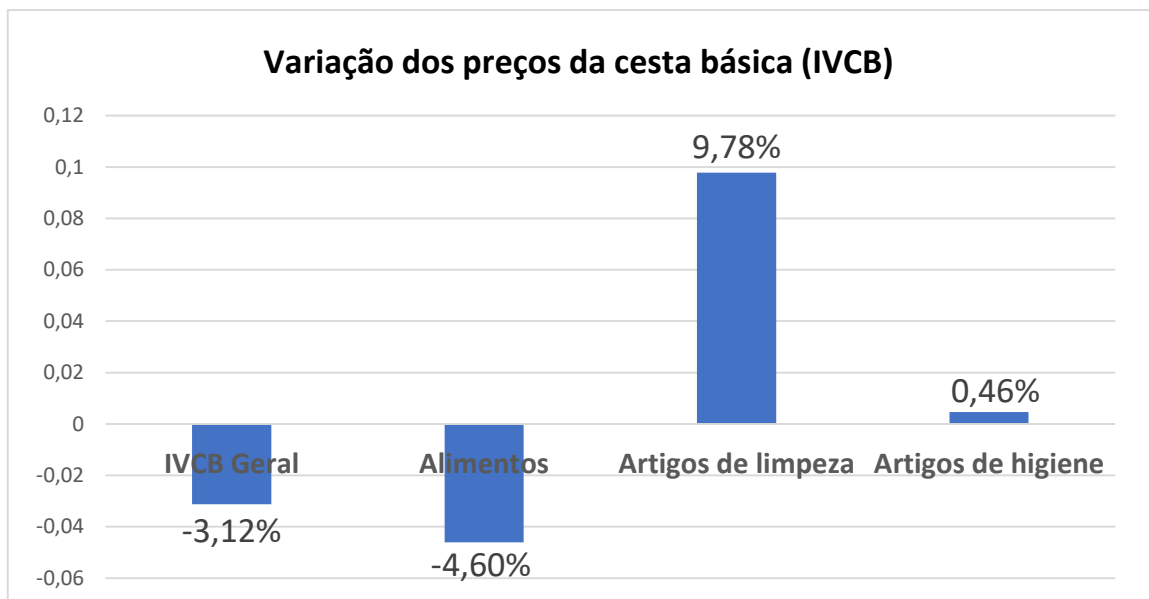
O segmento de **comunicação** teve queda nos preços de 1,31%, índice relativamente próximo do 1º trimestre (-1,46%) e mais próximo dos índices de Belo Horizonte (0,19%) e do Brasil (0,07%). Alguns dos itens desse segmento costumam ter reajustes somente uma vez por ano, no 1º trimestre, o que explica a sua estabilidade. Por isso mesmo, o ajuste de preços de qualquer item influencia sobremaneira no índice. A queda de preços local se deveu a uma promoção em um plano de telefonia móvel.

É preciso salientar novamente que não há uma uniformização no período de coleta de preços entre o IPCB e o IPCA, por motivos operacionais locais. Esta diferença, às vezes de 1 ou 2 semanas, pode, em alguns segmentos, prejudicar a análise comparativa, embora não invalide a metodologia semelhante entre todos eles.

Seguem os índices de variação de preços de cestas específicas.

Índice de variação dos preços da cesta básica (IVCB)

O Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí (IVCB) teve queda de 3,12% no 2º trimestre, após aumento 0,66% no 1º trimestre de 2023, maior que o IPCB do mesmo período (0,42%). A queda se deu pela diminuição dos preços dos alimentos (-4,6%), com maior peso no índice, no sentido contrário dos grupos de artigos limpeza (9,78%) e artigos de higiene (0,46%), que sofreram aumento de preços.

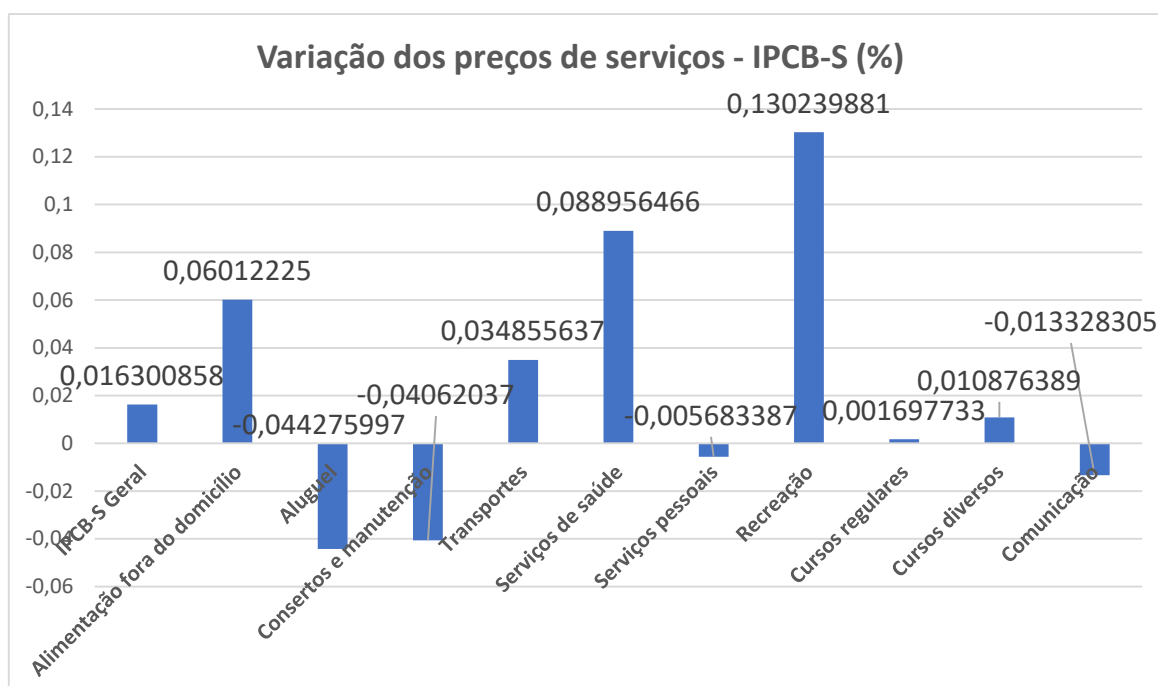


Os destaques de queda nos preços dos alimentos foram: feijão (-35,8%), batata (-32,4%) e carne de porco (-22,07%). No caso do feijão e da batata, a redução dos preços se deu em função de uma oferta mais abundante e persistente em 2023. No caso da carne de porco, embora com oferta mais ajustada à demanda, a queda nos custos de produção foi responsável pela redução dos preços finais.

Os produtos alimentícios com maiores altas foram de hortaliças, ovos e pão francês. Os preços de algumas hortaliças, sobretudo alface, foram reajustados após o fim da estação fria; o preço do pão francês teve alta em vários locais em função do fim do acordo de grãos entre Rússia e Ucrânia, o que impactou no preço do trigo; e o ovo teve o preço majorado em função da menor oferta impulsionada pelo aumento dos custos de produção.

Índice de variação dos preços de serviços (IPCB-S)

O IPCB - Serviços teve aumento de 1,63% no segundo trimestre de 2023, maior que o índice do segundo trimestre (0,21%) e maior que o índice geral do IPCB (0,93%), influenciado pelos grupos de alimentação fora do domicílio (6,01%), serviços de transporte (3,49%), serviços de saúde (8,9%) e recreação (13,02%).

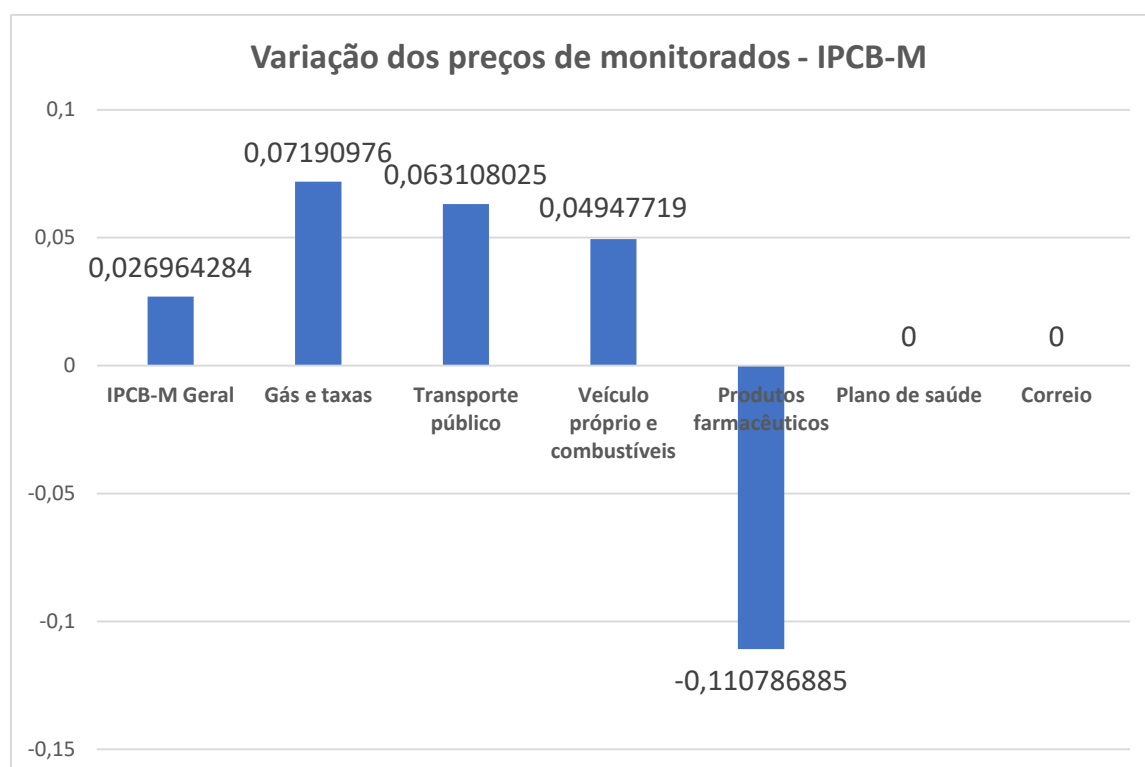


O IPCB-S também teve alguns segmentos com preços em queda – aluguel (-4,43%), consertos e manutenção (-4,06%), serviços pessoais (-0,57%) e comunicação (-1,33%) – e um segmento estável, que foi o de cursos regulares (0,17%).

Os serviços que mais influenciaram a alta do IPCB-S foram: lanche (21,43%), refrigerante e água mineral no bar (10%), conserto de automóvel (4,22%), dentista (29,63%), exame de imagem (12,5%), manicure (25%), depilação (32%), despachante (14,07%), tratamento de animais (36,36%), hospedagem (7,14%) e autoescola (4,35%).

Índice de variação dos preços de monitorados (IPCB-M)

O IPCB – Monitorados teve alta de 2,7% no 2º trimestre de 2023, índice maior que o do 1º trimestre (0,11%) e que o índice geral do IPCB (0,93%), em função do aumento de preços nos grupos de gás e taxas (7,19%), transporte público (6,31%) e veículos próprios e combustíveis (4,95%). Os preços dos grupos de plano de saúde e comunicação ficaram estáveis. Devido ao período de coleta, o índice pode não ter refletido totalmente os recentes aumentos de preços dos combustíveis, com base no aumento dos tributos.



Os produtos (bens ou serviços) que mais influenciaram o aumento dos preços do IPCB-M foram: energia elétrica residencial (14,69%), ônibus urbano (6,94%), ônibus intermunicipal (7,65%), gasolina (8,87%), analgésico (6,74%), produto dermatológico (5,25%) e ansiolítico (7,43%). As maiores quedas se deram em: etanol (-8,76%), antibióticos (-12,9%), anti-inflamatórios (-11,15%), antigripais (-16,25%), antialérgicos (-26,89%), polivitamínicos (-41,82%), anticoncepcionais (-13,84%), remédios para pressão arterial (-14,83%), colírios (-55,95%), antidiabéticos (-7,69%) e medicamentos neurológicos (-15,83%).

